

Editorial

Cognitio tem procurado trazer para o leitor ensaios estimulantes à reflexão sobre o pragmatismo clássico, assim como tem mantido, com o que vem publicando, um diálogo profícuo com outras correntes filosóficas. Dentro de sua linha editorial, a **Cognitio** prossegue, por conseguinte, abrindo espaço para temáticas transversais nas quais a filosofia em suas diversas nuances faz nexos com o pragmatismo e disciplinas conexas.

Nesta edição, apresentamos a polivalência do pensamento de Charles S. Peirce, o qual está espalhado em diversos artigos instigantes dos quais um deles é um interessante ensaio biográfico. Nesse ensaio, David E. Pfeifer delinea os aspectos positivos que a controversa figura de Juliette Peirce representou na vida de Charles S. Peirce, sobretudo, quanto a sua obra de maturidade. Outros dois inspirados artigos trazem à tona temas de grande amplitude na filosofia de Peirce. O artigo de Jeffrey Brian Downard nos proporciona uma nova leitura sobre o papel da fenomenologia e das categorias na obra do autor. Considerada como a primeira disciplina no interior da filosofia peirciana, a fenomenologia ou faneroscopia é, ainda, um tema controverso dentro do círculo de estudiosos de Peirce. O artigo em questão reacende o debate ao trazer novas considerações sobre o estudo dessa ciência, cuja importância foi enfatizada pelo próprio Peirce para o entendimento de seu sistema teórico. Por sua vez, Takafumi Kato faz novas considerações sobre a teoria peirciana da mente e a magnitude que ela representa para a filosofia da mente, tão em voga nos dias atuais, ao sugerir-lhe como “uma revisão otimista” das obras de A. Clark e D. Chalmers sobre o tema.

Dentro do contexto da importância de Peirce para a história da filosofia, David Dilworth destaca o envolvimento do filósofo com o pensamento alemão do século XIX, especialmente no que concerne à influência do pensamento de Schelling em sua obra. Além disso, o autor enfatiza que essa influência se torna relevante na interpretação que Peirce enceta sobre o pensamento de Hegel, destacando como o pensamento de ambos os autores refletiram na filosofia madura de Peirce.

Outro pragmatista clássico presente nesta edição é Josiah Royce. O artigo de Ludwig Nagl reflete como Royce lidou com os aspectos negativos presentes na experiência humana de finitude a partir da sua filosofia da religião, a qual é fortemente influenciada pelo pragmatismo peirciano, sem que tal posição incida em uma visão ingênua sobre o problema.

Esta edição traz ainda o artigo de Ricardo Corrêa de Araujo, que nos oferece sua análise sobre o neopragmatismo e a filosofia política na obra tardia de Richard Rorty, figura sempre controversa na história do pragmatismo. Tratando de temas que aspiram à transversalidade, apresentamos o artigo de Cleverson Leite Bastos e Maurino Loureiro do Nascimento, o qual desenvolve uma investigação do conceito de existência a partir da filosofia da linguagem, tomando-se como ponto de partida um estudo de caso sobre a entidade nosológica psiquiátrica denominada de Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH).

Destacamos, também, dois artigos baseados na lógica peirciana. Frank Thomas Sautter e Hércules de Araújo Feitosa discorrem sobre seis regras de derivação que

o método diagramático de Peirce proporciona para a lógica proposicional clássica. Steven Skaggs, de sua vez, apresenta um interessantíssimo esquema para análise de questões visuais baseada na primeira tricotomia da semiótica peirciana.

A revista encerra essa edição com resenhas sobre dois lançamentos que têm muito a acrescentar ao acervo de pesquisa dos estudiosos da filosofia peirciana. Na primeira, Sara Barrena nos apresenta o belo e significativo trabalho de Hedy Boero no livro *Charles S. Peirce: Claves para una ética pragmática*, no qual a autora reflete sobre tema caro e relevante pela posição que ocupou no pensamento do filósofo, o qual ele abordou com maior profundidade somente nos seus últimos anos de vida. Na segunda resenha, Winfried Nöth e Guilherme Henrique de Oliveira Cestari realizam uma análise acurada sobre os ensaios que compõem o livro *A lógica de diagramas de Charles Sanders Peirce: Implicações em ciência cognitiva, lógica e semiótica*, de João Queiroz e Lafayette de Moraes (orgs.). Ali, os resenhistas tecem comentários pontuais a respeito da pesquisa que está sendo realizada, em nível global, por diversos estudiosos sobre essa parte da obra de Peirce, em face de sua interdisciplinaridade.

Como é nosso costume, desejamos ao leitor da **Cognitio** uma excelente leitura e reflexão a respeito dos textos contidos nesta edição, augurando que eles possam contribuir para o contínuo desenvolvimento e disseminação da cada vez mais estudada corrente do pragmatismo.

Marcelo S. Madeira

Editor Assistente